

Acervo familiar



O cantor recebe massagem da mulher, Bárbara, num intervalo de gravação no estúdio

Acervo familiar



Com Zeca Pagodinho em show no Teatro Carlos Gomes

Acervo familiar



Arlindo é recebido em casa pela família durante a Copa do Mundo da Rússia, em 2022

Divulgação



No sambódromo com Beth Carvalho e Almir Guineto na Ala do Banjo da Império Serrano

# A doença que dividiu a vida do artista

Divulgação



O sambista dividindo o palco com Caetano Veloso

Acervo familiar



Arlindo, Ubirany e Sereno, do Fundo de Quintal, recebendo o primeiro disco de ouro do grupo no programa do Chacrinha, em 1985

**A** gênese do projeto revela uma curiosa inversão de papéis. Salles confessa que já nutria o desejo de escrever sobre o sambista, mas havia recuado ao saber que outro autor trabalhava no tema. Foi então que Babi tomou a iniciativa. “Já queria fazer o livro do Arlindo, mas tinha ouvido dizer que alguém estava fazendo. Fiquei, então, na minha. Até que a Babi me intimou a fazer. Não foi um convite. Ela disse que só eu poderia fazer o livro dele”, relata o jornalista, que aceitou o desafio no início de 2021.

A estrutura narrativa escolhida por Salles é cinematográfica e impactante. O livro se abre com os dias que antecederam o AVC sofrido por Arlindo em 17 de março de 2017, momento que dividiu sua vida num antes e depois. A partir desse marco dramático, a biografia recua no tempo, percorrendo a infância do compositor, os primeiros contatos com a música através do pai que tocou com Candeia e enfrentou a prisão, os tempos difíceis marcados pelos esquadrões da morte, a

experiência formativa na Escola Preparatória de Cadetes do Ar em Barbacena (MG), até chegar aos primórdios do Fundo de Quintal.

O percurso biográfico abrange toda a trajetória artística de Arlindo, desde os primeiros acordes no grupo que ajudou a fundar até a consolidação da carreira solo, passando pela participação no programa “Esquentá” da TV Globo e as parcerias que o aproximaram das novas gerações, especialmente através de Marcelo D2 e Rogê.

O trabalho de apuração de Salles, que já havia lançado obra sobre a trajetória do Fundo de Quintal, impressiona pela amplitude. O autor entrevistou 120 pessoas, construindo um mosaico de depoimentos que inclui desde grandes nomes da música brasileira como Maria Bethânia, Zeca Pagodinho e Maria Rita, até figuras da televisão como Regina Casé, além da família do compositor um painel de vozes que revelando as diferentes facetas do artista.

“Eu conheci o Arlindo há muito tempo. nada me surpreendeu nos depoi-

mentos, mas foi bacana saber a visão das pessoas que ouvi sobre ele. e praticamente todos destaca a sua generosidade, o que ele fazia pelas pessoas. Ela ajudou muita gente, estava sempre querendo novos parceiros para compor e não tinha isso de que o cara não fosse conhecido. Essa generosidade maior do que o próprio Arlindo”, conta Salles

Mais que um sambista, Arlindo é dono de uma filosofia de vida que perpassa toda a narrativa desencadeada por Salles. Um exemplo desse jeito Arlindo de ver a vida é sua concepção do samba como veículo de alegria. “Gosto do povo cantando! Sou a favor do refrão! Samba não tem que ter só essa preocupação social, tem que ter alegria. Samba é alegria”, dizia o compositor, definindo sua missão artística como a busca por “dar um pouquinho de mim pro povo ficar feliz e se lembrar de mim com alegria”.

“O Sambista Perfeito” se propõe e acerta ao traçar um retrato fiel a um gigante da música popular brasileira, equilibrando a análise da obra com a revelação do homem por trás das canções.